
Seminários de Voz da PUC-SP: análise da trajetória entre os anos de 1993 a 2009

Eliana M. G. Fabron*
Nair Kátia Nemr**
Susana Pimentel Pinto Giannini***

Resumo

Trata-se de uma análise reflexiva sobre os Seminários de Voz da PUC – SP, ocorridos entre 1993 e 2009. A análise aponta para o envolvimento dos organizadores, palestrantes e participantes com o tema “voz ocupacional”. A sugestão de assuntos em cada ano ocorreu de forma ordenada, conduzida pelos acontecimentos e encaminhamentos do Seminário do ano anterior ou estimulado por uma nova proposta. Pode-se observar, durante esses anos, o esforço empreendido visando à modificação social, neste caso, o reconhecimento governamental do distúrbio vocal como um adoecimento relacionado às condições de trabalho de determinadas categorias profissionais que necessitam usar a voz intensamente em sua ocupação.

Palavras-chave: voz, distúrbios da voz, saúde do trabalhador.

Abstract

This is a reflexive analysis of the Voice Seminars at PUC SP, realized between 1993 and 2009. The analysis points out to the involvement of the organizers, talkers and participants with the theme “occupational voice”. Each year, the suggestion of subjects occurred methodically, conducted by events and by the direction of the late year seminary, or stimulated by a new proposition. During these years, it was observed the effort made towards a social modification, in this case, a government recognition of the vocal disorder as a disease related to working conditions of determined professional categories which use voice intensily.

Keywords: voice, voice disorders, occupational health.

Resumen

Este es un análisis reflexivo sobre seminários de Voz de la PUC – SP, entre 1993 y 2009. El análisis apunta que los organizadores, ponentes y participantes se han involucrado con El tema “voz ocupacional”. La sugerencia de temas a cada ano se produjo de una manera ordenada, impulsado por los acontecimientos y las direcciones del seminário em el ano anterior o estimulado por una nueva propuesta. Se pudo observar durante estos anos, El esfuerzo hacia el cambio social, que, em este caso,

* Doutor em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Campus de Marília. ** Doutor em Psicologia Social, Universidade de São Paulo – USP. *** Doutor em Saúde Pública – Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, USP.

llevó al reconocimiento por parte del gobierno del trastorno de la voz como una enfermedad relacionada com las condiciones de trabajo de determinadas categorías profesionales, que necesitan usar la voz intensamente em su ocupación.

Palabras clave: voz, transtornos de la voz, salud laboral.

No evento “XX Seminário de Voz e 9º Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP – 100 produções a varias vozes” coube-nos realizar uma análise reflexiva dos Seminários de Voz da PUC – SP sendo que esta comunicação pretende analisar o período entre 1993 e 2009, compreendendo desde o primeiro até o mais recente.

A primeira experiência em convidar profissionais fonoaudiólogos que atendiam voz na cidade de São Paulo, em 1993, foi a semente de um evento que se consolidaria como uma referência nacional na área, especialmente em relação às questões ocupacionais do uso vocal. Essa iniciativa pioneira surgiu a partir do ingresso da Profª Drª Léslie Piccolotto Ferreira no Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação em 1992 e com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz, que se transformaria posteriormente em Grupo de Estudos - GT-Voz e, depois, no Laborvox – Laboratório de Voz – PUC-SP. A estrutura de todos os seminários, sob a coordenação da referida professora, foi sendo construída caracterizando-se como um evento que sempre buscou contemplar vários enfoques a partir de um tema central, com a participação de palestrantes convidados, apresentações de experiências, dinâmicas e materiais, discussões e reflexões, e a elaboração de um relatório final para divulgação.

Os Seminários de Voz da PUC-SP ganharam corpo, voz e tradição ao longo dos anos. O primeiro seminário, em 1993, teve como objetivo reunir interessados em discutir questões da voz, com a participação de profissionais que atendiam e supervisionavam atendimentos aos pacientes disfônicos na cidade de São Paulo. A partir desta primeira iniciativa, os eventos subsequentes foram gradativamente focando diversos temas relacionados à voz e ampliando a participação para o estado de São Paulo e, mais tarde, para o país. Nos anos de 1994 e 1995 foram realizados dois seminários, respectivamente, os II e III Seminários, e IV e V Seminários.

O II Seminário (maio de 1994) contou com participação de 10 instituições da cidade de São Paulo e abordou o tema “Avaliação do disfônico”, com a palestra “O que é avaliar”, proferida pela Profª Drª Isabel Cappelletti, bem como o lançamento do livro “Mulher a vez e a voz”, da Fga Sonia Sarmento Cavour.

O III Seminário (novembro de 1994) teve como tema o atendimento ao disfônico na cidade de São Paulo e as 12 Instituições presentes apresentaram seus materiais referentes ao atendimento. As reflexões e discussões versaram sobre pontos levantados no primeiro contato, na avaliação, na sequência do atendimento e no momento de decisão pela alta.

Em junho de 1995 foi realizado o IV Seminário com o tema “Disfonia, conceitos e contextos”. A representatividade de instituições da capital e do interior do estado de São Paulo revelou um salto de abrangência do evento e as reflexões e discussões foram pautadas pela definição e contextualização dos termos Voz, Disfunção, Disfonia, Reeducação e Desenvolvimento Vocal, tendo sido apresentadas convergências e divergências.

No mesmo ano, em novembro, a PUC foi palco do V Seminário, sendo o tema central “Contextos e Prática - Ética, Equipe Multidisciplinar e Atendimento Público”. Na ocasião, discutiu-se entre os presentes a questão da pluralidade do contexto de atendimento, o ambiente físico e institucional. O relatório final deste seminário deu destaque a alguns aspectos do atendimento ao disfônico; dentre eles: abrangência da atuação dos diversos profissionais na equipe, fatores determinantes das diferentes condutas éticas, interferência do corporativismo na atuação valores, competência, disponibilidade e qualidade profissional.

A partir de 1996, os Seminários passaram a ser anuais e este foi o ano do VI Seminário cujo tema versou sobre “Qualificação e competência profissional”. Os representantes de 23 instituições do estado de São Paulo discutiram e refletiram sobre as dimensões éticas e políticas da competência.

Em 1997 inicia-se, com o VII Seminário, uma nova fase, na qual o mesmo tema central seria abordado nos seminários futuros contemplando toda a sua complexidade: “O distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho”. A necessidade da discussão sobre esse tema surgiu em decorrência de uma solicitação de sugestão de parecer à Prof^a Leslie pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Com a anuência dessa entidade de classe, a discussão foi aberta aos 105 participantes com representação de 23 Instituições entre Cursos de Fonoaudiologia, Conselhos, Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz e profissionais da Medicina do Trabalho. Nesta oportunidade houve o importante reconhecimento de que os distúrbios na voz podem ser considerados doenças ocupacionais. Além disso, nesse evento foram levantadas questões e realizadas propostas quanto à conceituação e riscos referentes ao uso profissional da voz. Um questionário contendo questões referentes a riscos ocupacionais, químicos, biológicos, ergonômicos e físicos foi proposto ao final, que seria foco de uma pesquisa, cujos resultados seriam apresentados no próximo seminário. Este foi o início de uma discussão que se mantém até os dias atuais e que tem caracterizado os seminários de voz da PUC como uma grande referência na discussão da voz como Doença Ocupacional.

Em 1998, com o VIII Seminário, a discussão sobre o tema avançou com reflexões a respeito da “Disfonia como Doença Ocupacional - estudo multicêntrico”. Com 169 participantes, os trabalhos foram divididos em dois blocos, sendo no primeiro abordados os seguintes subtemas: a Doença Ocupacional como preocupação sindical, e a Doença Ocupacional: da prevenção à cura. No segundo bloco foram apresentados os resultados da Pesquisa Multicêntrica sobre Riscos Ocupacionais em Disfonias que apontaram 81% de mulheres, entre 20 e 61 anos, maioria professoras com disfonia funcional. A categoria dos professores teve destaque nesta discussão, uma vez que os docentes apresentam mais anos de profissão, mais horas de trabalho diário e estão mais expostos a diferentes riscos: ergonômicos/químicos/de acidentes/físicos. Com base nesses achados, os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho no segundo bloco do Seminário. Um grupo se propôs a manter o enfoque da discussão na categoria docente, enquanto o outro grupo teve, por objetivo, avançar na discussão sobre a definição do conceito de profes-

sional da voz. O primeiro grupo elaborou e aplicou um questionário composto de 87 perguntas, que visava a conhecer as condições de produção vocal do professor inserido na rede pública municipal, e os resultados deste estudo foram apresentados e discutidos no seminário seguinte.

Em 1999, no IX Seminário, mais uma vez versando sobre “A Disfonia como Doença Ocupacional”, os 150 representantes de 30 Instituições puderam discutir sobre objetivos, indicações e limitações do trabalho realizado com professores, locutores, cantores, atores e teleoperadores, bem como ter conhecimento dos resultados da pesquisa proposta no seminário anterior. Dos 460 professores da rede pública municipal, convidados a participar, 422 deram retorno positivo, o que significou grande aderência à pesquisa. O perfil apresentado apontou para uma maioria de mulheres, entre 29 e 49 anos, casadas, com nível superior, não fumante, sem hábito de consumo de bebidas alcoólicas, sem orientação vocal, com referência de alteração de voz (60%), há mais de dois anos, com média de 2 sintomas e de 3 a 4 queixas de saúde geral. Ainda neste evento foram apresentados o perfil das pesquisas nacionais e internacionais com professores, o perfil das licenças e readaptações, a legislação nacional e internacional sobre o tema e relatos de práticas com locutores, teleoperadores, atores e cantores. A Deputada Estadual Maria Lucia Prandi apresentou o Projeto Lei no. 497 de 1998, de sua autoria, que propunha a criação de um Programa Estadual de Saúde do professor da Rede Estadual de Ensino. Houve também o lançamento do Livro “Voz Ativa”¹, em cuja introdução é feito um rico relato dos primeiros anos do Seminário e Voz da PUC-SP pela Prof^a Leslie.

Em 2000, prosseguindo com o tema “A Disfonia como Doença do trabalho”, o X Seminário trouxe à discussão a dificuldade na definição de nexos causais, e, em decorrência, na caracterização da disfonia como doença decorrente do trabalho, pela multifatorialidade de causas desse distúrbio. As discussões abordaram os aspectos epidemiológicos, a investigação de riscos ambientais/ocupacionais e o desconhecimento da incidência das disfonias, fatores dificultadores de reconhecimento da disfonia como doença do trabalho no campo legal. Foi apresentado pelo Dr. Antonio Lopes Monteiro, Procurador de Justiça-MPE/SP, o decreto n^o. 2.172/97 como a **única referência legal que discorre sobre os benefícios da Previdência Social**, especifica-

mente auxílio-acidente a acidentes do aparelho fonador na situação de perturbação da palavra em grau médio ou máximo, desde que comprovada por métodos clínicos objetivos². A necessidade de estabelecimento e definição de normas técnicas que versem sobre nomenclatura e procedimentos de avaliação foram discutidos. Os resultados finais da pesquisa anterior foram apresentados, mostrando desconhecimento do processo de produção da voz pelos professores, sobrecarga de trabalho, acúmulo de situações adversas/atividades, ambiente físico inadequado, manifestações físicas/psíquicas (estresse). Neste mesmo evento alguns profissionais expoentes da Saúde Ocupacional auxiliaram fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas na melhor compreensão das questões envolvidas com o tema e condução dos casos, discorrendo sobre o fato da disфония não ser contemplada como doença do trabalho do ponto de vista previdenciário por não constar da lista de doenças do Ministério da Saúde e, portanto, sem definição de normas técnicas para a condução dos casos de adoecimento em trabalhadores profissionais da voz.

No ano de 2001, no XI Seminário de Voz da PUC-SP, o mesmo tema teve continuidade. Foram apresentadas as condições clínicas e/ou enfermidades que predisõem à disфония; conceitos e evidências científicas sobre a voz do professor reconhecidas; riscos ambientais e condições em postos de trabalho. Até então, o foco de atenção havia sido o problema da voz do professor, sendo que neste evento foi dada ênfase também ao trabalhador do *Telemarketing*. O Comitê de *Telemarketing* da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia participou do evento, apresentando os resultados de um questionário aplicado aos teleoperadores. Levantou-se a necessidade de conhecimento mais aprofundado deste profissional por meio de outras formas de avaliação, especificamente em avaliação para uso admissional. Desta forma, os presentes identificaram a necessidade de criação de um instrumento de avaliação fonoaudiológica ocupacional, integrando-se dados ambientais aos aspectos vocais. Participaram deste evento médicos otorrinolaringologistas, representantes da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz, que apresentaram um histórico das discussões ocorridas na Reunião Pró-Consenso sobre a saúde ocupacional. Neste seminário foi apresentada a redação final da Lei nº. 10.893 de 28/09/2001 de autoria da Deputada Maria Lúcia Prandi, que dispõe sobre a criação do

Programa Estadual de Saúde Vocal do Professor da rede Estadual de Ensino.

Em 2002, no XII Seminário, o tema do evento foi a realidade da “Assessoria Vocal”, por meio de relatos de experiências de vários fonoaudiólogos de diferentes cidades do Brasil. Os temas abordados foram: promoção em saúde e prevenção, a aptidão e sua relação com a Ergonomia e a realidade do fonoaudiólogo na seleção do profissional da voz. No tema prevenção versus promoção de saúde foi abordada a mudança da visão do processo saúde e doença, apresentando formas de trabalho com o paradigma da promoção da saúde.

Sobre a aptidão para o trabalho, houve uma reflexão de que estudos, sob o ponto de vista da ergonomia, podem contribuir para a melhoria da condição do trabalhador. Outra mesa de discussão, neste seminário, intitulada “Defesa profissional: ética e relações interdisciplinares” e teve a participação do Conselho Federal de Fonoaudiologia e dos Conselhos Regionais. O tema da discussão foi a possibilidade de apoio dos Conselhos às instituições de ensino, a área de atuação do fonoaudiólogo, principalmente na área de voz e, ainda, questões do código de ética que precisavam ser revistas naquela época.

A Dr^a Marta A. Andrada e Silva fez uma apresentação sobre as diferenças entre o atendimento fonoaudiológico clínico e o trabalho com a assessoria, comparando objetivos, local de trabalho e forma de atuação. Houve ainda, neste evento, a mesa “A Fonoaudiologia na admissão de profissionais: relato de experiências” com a participação de profissionais que atuavam em empresa privada, em processo de seleção de professores da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo, e na Prefeitura do Rio de Janeiro. Além disso, foi demonstrada a experiência na implementação de um sistema de prevenção de alterações vocais numa central de atendimento - *call center*. No final do evento, o Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia comprometeu-se em elaborar um protocolo de avaliação ocupacional.

No ano seguinte, 2003, o XIII Seminário de Voz foi organizado pelo GT – Voz Fonoaudiologia PUC-SP, cujo tema foi “A voz ocupacional na clínica fonoaudiológica”. Este seminário foi dividido em duas partes: Na primeira parte, a Dr^a Leslie Piccolotto Ferreira apresentou o histórico dos 10 anos dos Seminários de Voz da PUC-SP. A seguir, foi realizada a mesa “Saúde ocupacional:

reflexões teóricas”, com discussões teóricas sobre o adoecimento profissional. A Dr^a Lys Esther Rocha apresentou a palestra “Doença do trabalho e voz profissional”, mostrando a oposição entre saúde no trabalho e doença no trabalho. Afirmou que, a pericia, muitas vezes, baseia-se em dados subjetivos, porém, o perito necessita de dados científicos sobre a atuação dos profissionais de diversas áreas, incluindo a da voz. A palestrante apontou a necessidade de aprofundamento de estudos sobre o uso profissional da voz que forneçam subsídios para o médico pericial no reconhecimento dos distúrbios da voz nas doenças de trabalho.

Após estas considerações, foi realizado importante debate entre profissionais diretamente relacionados à saúde do trabalhador. O Dr. Sérgio Carneiro, médico do trabalho e diretor do Departamento de Saúde do Trabalhador da Prefeitura Municipal de São Paulo, falou sobre “Os distúrbios da voz no trabalho público do município de São Paulo”, quando apresentou dados de licenças médicas relativas à voz, abordou a necessidade de notificação e a importância dos programas de prevenção dos distúrbios vocais junto aos professores organizados pela prefeitura de São Paulo. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do *Telemarketing* - SINTRATEL, Sr. Marcos Roberto Emílio, falou da “Saúde do trabalhador”, sobre os distúrbios mais comuns nos teleoperadores e a situação deste trabalhador nas empresas. A fonoaudióloga da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Maria do Carmo Gargaglione falou sobre “Disfonia – avaliação clínica e avaliação ocupacional”, e apresentou suas reflexões como perita na realização de avaliações para o uso profissional da voz. A perita demonstrou a necessidade de uma avaliação mais abrangente, considerando não apenas dados laringológicos, e considerou que tal avaliação deveria ter um caráter de orientação, e não, punitivo. A diretora do Sindicato dos Professores – SINPRO, Sra. Rita de Cássia Fraga P. de Almeida discorreu sobre “O professor e a voz”, e pontuou os trabalhos relacionados à voz de professores em que participou, confirmando a necessidade de trabalhos preventivos a esses trabalhadores. Nessa mesa de debates esteve presente também o Promotor Dr. Antonio Monteiro.

Na segunda parte deste seminário, profissionais de diversas instituições apresentaram os trabalhos que desenvolviam junto aos profissionais da voz. Estas apresentações mostraram que a Fonoaudiologia estava atenta ao problema da disfonia

ocupacional e tentava elaborar formas de trabalho preventivo.

Evidenciou-se, neste XIII Seminário, a participação maior de palestrantes em profissões que atuam com o profissional da voz. As discussões envolveram não apenas a experiência fonoaudiológica, mas o conhecimento de profissionais do Ministério Público e Sindicatos.

O ano de 2004 foi um marco para as grandes discussões sobre o distúrbio da voz dos profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho. O XIV Seminário de Voz da PUC-SP, neste ano, intitulado “Disfonia Relacionada ao Trabalho: da construção do documento a uma nova prática”, ocorreu junto a um fórum de debates organizado pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST/SP, com a participação de representantes de diversos setores da sociedade, entidades de classes e representantes sindicais, em que ficou decidida a elaboração de um documento abordando o distúrbio vocal relacionado ao seu uso profissional e que deveria ser enviado ao INSS e ao Manual de doenças relacionadas ao trabalho.

O objetivo principal do evento conjunto foi a apresentação e discussão do documento “Distúrbio de voz relacionado ao trabalho”. Na abertura do Seminário participaram a fonoaudióloga Alice Penna de Azevedo Bernardi, fonoaudióloga do CEREST/SP e uma das coordenadoras da elaboração do documento, o Dr. Carlos Eduardo Gabas, Superintendente do INSS e a Dr^a Maria da Graça Hoefel, do Ministério da Saúde. Foi relembrado o evento que alicerçou a criação do documento e foram apresentadas as mudanças ocorridas com a criação da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador (RENAST). A Dr^a Lésle Piccolotto Ferreira apresentou um histórico dos sete anos de discussão sobre o distúrbio vocal em profissionais que utilizam a sua voz como ferramenta de trabalho, refletindo o quanto a participação de diversos profissionais, como promotor, otorrinolaringologistas, médicos do trabalho, fisioterapeutas, representantes sindicais, entre outros, foi importante para o desenvolvimento do conhecimento sobre o assunto. Este conhecimento culminou com a elaboração do documento apresentado e discutido no seminário. As questões sobre a doença relacionada ao trabalho, ações de prevenção e dados epidemiológicos em professores municipais de São Paulo foram a tônica deste evento. O documento “Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho” foi colocado em

discussão, com a participação de fonoaudiólogos e médicos do trabalho, com experiência na área.

O XV Seminário de voz teve início sob forte emoção, pela homenagem póstuma ao Dr. Mauro Spinelli, proferida pelo Dr. Alfredo Tabith Jr. Neste evento, houve uma mudança no tema, escolhido a partir das discussões que ocorreram na IV Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz, ocorrida em junho de 2005: “A subjetividade”. Os estudiosos e pesquisadores envolvidos no encaminhamento do documento “Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho” acreditaram no seu devido encaminhamento e na finalização desta etapa de vários anos de trabalho para o reconhecimento da disfonia do profissional da voz como doença ocupacional. Desta forma, o tema escolhido foi sugerido pela necessidade observada nas discussões de anos anteriores de, no tratamento dos distúrbios da voz, fonoaudiólogo dirigir seu olhar voltado para além das questões orgânicas. Participaram deste evento, como convidados, além de fonoaudiólogos, um psicólogo e uma profissional com formação em medicina física de reabilitação. As apresentações subsidiaram as discussões entre os participantes sobre a subjetividade na forma de atuação fonoaudiológica na clínica, na assessoria, na promoção da saúde e na prevenção de alterações vocais.

O tema “Voz e Subjetividade no trabalho” foi a base das discussões no XVI Seminário de Voz PUC-SP em 2006, o que propiciou a continuidade do evento anterior e deu oportunidade de relacionar o assunto às dificuldades de se estabelecer um diagnóstico de distúrbio vocal puramente com base biológica nos profissionais da voz. Foram organizadas mesas para discutir a subjetividade no trabalho do professor, do teleoperador e do radialista. Para cada uma dessas categorias profissionais foram ouvidos: um trabalhador que pudesse representar uma dessas categorias, um profissional que atuasse na supervisão desse trabalhador (supervisor ou diretor), um médico (para as mesas de professor e teleoperador) ou crítico da área de mídia (para a mesa de rádio e TV), e um fonoaudiólogo. Foi de grande impacto a possibilidade de profissionais de diversas áreas e, até mesmo, ocupando posições diversas num mesmo setor profissional, discutirem a subjetividade no trabalho em sua área de atuação.

Dando continuidade ao tema da subjetividade na voz, no XVII Seminário de voz da PUC-SP em 2007, a Dr^a Lésle Piccolotto Ferreira, na abertura do evento, explicou que o encaminhamento das

pesquisas sobre a expressividade junto aos profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, muitas dúvidas foram levantadas, desta forma, um evento que pudesse abordar o assunto tornava-se importante. Diante desta necessidade o tema abordado neste seminário foi “Voz: Expressões da Subjetividade”. Foram abordados os trabalhos envolvendo a expressividade junto aos atores; na voz falada e na voz cantada, apresentado por convidados da área da Fonoaudiologia e da Linguística. Houve ainda a participação do Dr. Marc Swerts (Tilburg University), mostrando sua experiência na palestra “Funções da prosódia audiovisual”, com a apresentação de dados de suas pesquisas sobre a influência da prosódia na língua.

Após as discussões das diferentes formas de se trabalhar e estudar a expressividade, a Dr^a Izabel C. Viola e a Dr^a Lésle Piccolotto Ferreira apresentaram um levantamento de trabalhos e protocolos de avaliação da expressividade e concluíram que “...o novo desafio das pesquisas será repensar a avaliação da expressividade de modo a alinhar seus pressupostos teórico e metodológico com uma concepção de linguagem e expressividade”³. O Seminário foi finalizado com reflexões sobre a importância de se considerar a comunicação verbal e não-verbal na avaliação do profissional da voz.

O tema “Voz e expressividade: aspectos da oralidade” foi proposto para o XVIII Seminário de Voz da PUC-SP, a partir das apresentações sobre a subjetividade inerente à voz realizadas nas edições anteriores do evento. O estudo da expressividade por meio de pesquisas científicas com bases teóricas consolidadas mostrou-se importante, naquele momento, de forma a favorecer sua aplicação na clínica fonoaudiológica. Desta forma, neste evento buscou-se o aprofundamento teórico sobre o assunto, buscando em relatos de pesquisas realizadas na área. Houve um fórum de debates após a apresentação das mesas e também um evento cultural que culminou com a apresentação do livro “Yoga da voz”, da cantora e professora Maude Salazar.

No ano de 2009, houve novo encontro dos profissionais envolvidos no Seminário de Voz e o CEREST. Foi realizado o II SEMINÁRIO NACIONAL DA VOZ (CEREST SP) e XIX SEMINÁRIO DE VOZ DA PUC-SP. O objetivo deste encontro foi apresentar o andamento do documento enviado e retomar a luta pelo reconhecimento do distúrbio da voz como uma doença relacionada ao trabalho

para os profissionais que dela dependem para desenvolverem suas atividades ocupacionais.

O evento teve início com um histórico apresentado pela Dr^a Lésleie, mostrando o caminho percorrido pelos profissionais envolvidos na elaboração do documento “Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho”. Foi apresentado ainda o questionário “Condições de Produção Vocal – Professor - CPV-P”⁴, originado do questionário elaborado no VIII Seminário, que possibilita o levantamento de dados epidemiológicos de professores.

A Dr^a Graça Hoefel, convidada que participou outras vezes nos seminários, representou o Ministério da Saúde e falou sobre o processo da elaboração até a publicação de protocolos referentes à saúde do trabalhador junto a esse ministério. Comentou que o processo apóia-se em dados epidemiológicos levantados e conhecidos, além das experiências acumuladas pelo CEREST. Argumentou a necessidade de elaboração de um fluxograma de atendimento ao trabalhador, desde a sua queixa até a solução do seu problema, apresentado a seguir pela equipe que elaborou o documento. Compartilharam suas experiências, também, a Dr^a Maria Maeno, pesquisadora da Fundacentro, Dr. René Mendes, médico do trabalho que foi dirigente e consultor de órgãos públicos governamentais nas áreas de Saúde, Trabalho e Previdência Social, e a Dr^a Mara Edwirges Rocha Gandara, representando o Comitê Brasileiro Multidisciplinar de Voz Ocupacional (ORL/SBORL). A Dr^a Mara abordou o resultado de uma reunião organizada pelo Comitê Brasileiro Multidisciplinar de Voz Ocupacional (COMVOZ), do qual participam representantes

da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial (ABORL-CCF), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFo), Sociedade Brasileira de Laringe e Voz (SBLV), Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) e Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), com o objetivo principal de revisar e atualizar o Consenso Nacional de Voz.

Na área da Fonoaudiologia, houve a contribuição das Dr^{as} Alice Penna, Márcia Tiveron e Thelma de Mello Thomé de Souza, além de representantes de vários CERESTs do Brasil apresentando suas atividades de acolhimento e prevenção aos profissionais com distúrbios vocais. A Dr^a Maria Laura Martz apresentou um mapeamento do trabalho realizado em diversos CERESTs do país⁵. O Seminário finalizou suas atividades com a apresentação de músicas japonesas pela Fga. Vilma Okamoto, sob comentários do doutorando da PUC-SP, Ênio Lopes Mello. Neste encontro, decidiu-se que o documento DVRT, com o fluxograma, seriam encaminhado para o Ministério da Saúde, com a expectativa de ser submetido à consulta pública para posterior aprovação.

Análise dos Seminários

Num olhar reflexivo sobre estes dezessete anos e dezenove edições dos Seminários de Voz da PUC – SP, organizados pela equipe do Laborvox, fica evidente a participação de mais de uma centena de profissionais de diversas áreas. As categorias de profissionais participantes dos Seminários estão detalhadas na Figura 1. Esta ampla gama de

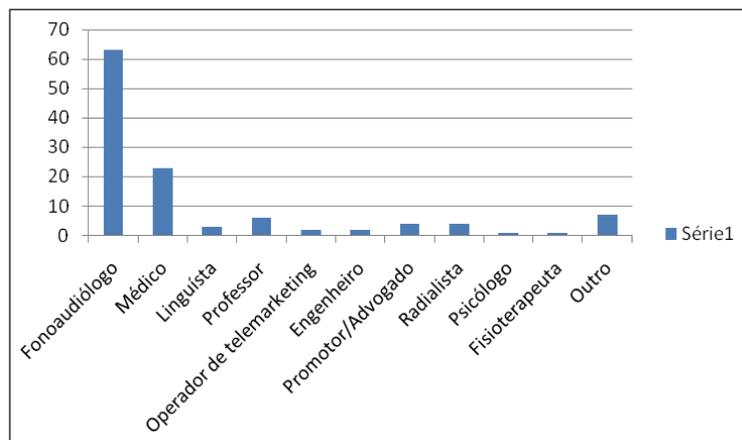


Figura 1 – Categoria profissional de participantes dos Seminários de Voz da PUC-SP

profissionais, que comparecem representando suas instituições para discutir os assuntos propostos, demonstra a preocupação com a intersetorialidade e com o desejo de agregar os mais diversos pontos de vista, características marcantes desse evento. A intersetorialidade pode ser observada também pela participação de representantes de diversas entidades que estiveram representadas em um ou mais anos de realização do evento. Nos anais analisados foram encontrados: Conselho Federal de Fonoaudiologia; Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, representada pelos Comitê de voz e Comitê de *Telemarketing*, Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz; Ministério da Saúde; Superintendência do INSS; SINPRO – Sindicato dos Professores de Escolas Particulares; APROFEM – Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo; SINPEEM – Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo; Sindicato de *Telemarketing*; SINTRATEL - Sindicato dos Trabalhadores em *Telemarketing*; SATED – Sindicato dos Artistas e Dubladores; Sindicato dos Radialistas; ABT – Associação Brasileira de *Telemarketing*, DESAT - Departamento de Saúde do Trabalhador Municipal; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino; Federação Interestadual dos Trabalhadores de Rádio e TV; Núcleo de Educação Ambiental; CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador; Fundacentro – Ministério do Trabalho e Emprego; Comitê Brasileiro Multidisciplinar de Voz Ocupacional; Hospital do Servidor Público; Fonoaudiologia da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro; Representantes de Empresas Privadas que prestam assessoria em saúde ocupacional. Destaca-se ainda a participação de representantes de diversos Cursos de Fonoaudiologia das Universidades públicas e privadas, hospitais públicos e privados, ambulatórios de saúde mental.

Na maioria dos encontros, o principal tema abordado foi a voz no contexto ocupacional, especialmente na categoria docente; entretanto, as discussões envolveram outras categorias profissionais das áreas do *telemarketing*, do rádio e da televisão, atores e cantores. Nota-se que, se no início da realização dos Seminários, havia a preocupação de aprofundar e debater termos e conceitos relacionados à voz e à disfonia, a voz tomada em seu aspecto biológico: o funcionamento do aparelho fonador, os distúrbios vocais provenientes da quantidade e

condições de uso. Neste percurso, gradativamente, há a clara percepção da integração entre a voz e a linguagem, isto é, a voz se exterioriza por meio de sistema regulador, a língua, com o apoio de recursos prosódicos, dando significado ao discurso. As discussões caminham, então, em direção aos temas de subjetividade e expressividade, pela necessidade de aprofundamento do conhecimento originado nas discussões do uso vocal no trabalho. Nesta trajetória, observa-se que, ainda que os temas propostos pareçam diversos, estão sempre relacionados ao estudo do uso comunicativo pelos profissionais da voz.

Conclusões

A análise desses dezessete anos de realização dos Seminários de Voz da PUC – SP aponta para o envolvimento dos organizadores, palestrantes e participantes com o tema geral “voz ocupacional”. A sugestão de assuntos em cada ano ocorreu de forma ordenada, conduzida pelos acontecimentos e encaminhamentos do Seminário do ano anterior ou estimulado por uma nova proposta, como por exemplo, nos anos que foram realizados os eventos promovidos pelo CREST, organizados de forma conjunta ou não.

Verificando os anais dos referidos Seminários, é evidente a persistência e perseverança para o alcance de um propósito almejado. Os organizadores e pesquisadores envolvidos estudaram e acreditaram na necessidade de envolvimento da Universidade e Sociedade. O conhecimento gerado em estudos, pesquisas e discussões no âmbito da Universidade, deve seguir para a modificação social. Desta forma, desde o ano de 1997, houve o aprofundamento científico sobre o uso profissional da voz pelo professor, que culminou em 2004 com a elaboração e encaminhamento do documento *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho ao Ministério da Previdência* e, em 2009, a retomada do assunto e novo encaminhamento ao Ministério da Saúde.

Pode-se observar, durante esses anos, o esforço empreendido visando à modificação social, neste caso, o reconhecimento governamental do distúrbio vocal como um adoecimento relacionado às condições de trabalho de determinadas categorias profissionais que necessitam usar a voz intensamente em sua ocupação. Sem dúvida, ainda que não tenha sido alcançado este reconhecimento



até o momento, mas o há significativo avanço na atenção da sociedade para o problema e na oferta de programas de prevenção e promoção de saúde a esses profissionais em diversas instituições, principalmente naquelas governamentais, como o CEREST.

Referências bibliográficas

Ferreira, LP, Costa , HOO (org). Voz Ativa: falando sobre o profissional da voz. São Paulo. Roca. 2000.

Monteiro AL. Disfonia e infortunistica. Anais do “I Fórum de Saúde do Trabalhador de Araraquara – Distúrbios de voz relacionados ao trabalho”. 2004. Disponível em: http://www.fonosp.org.br/publicar/arquivos/imprensa/disfonias_e_infortunistica.pdf. Acesso em 22nov2010.

Viola IC, Ferreira LP. A Avaliação da Expressividade Oral e Corporal. Anais do XVI Seminário de Voz da PUC-SP, 2007; São Paulo. Disponível em http://www.pucsp.br/laborvox/docs/ANAIS_XVI%20SEMINARIO%20DE%20VOZ_PUC_SP_2007.pdf. Acesso em 8/11/2010.

Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Distúrb Comum. 2007; 19(1): 127-136.

Ferreira LP, Martz MLW. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: a experiência dos Cerest..Bepa 2010; 7(76):13-19.

Recebido em setembro/10;
aprovado em dezembro/10.

Endereço para correspondência

Eliana Maria Gradim Fabron
Rua Antonio Rossini, 55 – Marília – SP
CEP: 17513-380

E-mail: elianaf@marilia.unesp.br

